LER E ESCREVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – AS CRIANÇAS DE 5 ANOS E O DESENVOLVIMENTO DESSAS HABILIDADES

Carlos Alberto de Paula
Cristina Marcia Garcia Miguel
Sueli Amélia da Silva Bastos
Luiz Roberto Braz

RESUMO

Na sociedade da comunicação e da informação na qual vivemos, cada vez mais cedo as crianças são imersas na cultura da escrita. As aprendizagens de leitura e escrita permanecem articuladas e, consequentemente, essa ligação se transfere ao letramento e à assimilação gradual da escrita alfabética, seja por suas propriedades, ou sua base fonológica. Nesse sentido, percebe-se que é possível abordar, simultaneamente, o letramento e os processos iniciais de alfabetização, articulando a sonoridade da língua com o sistema de escrita na Educação Infantil. A partir de experiências lúdicas e, gradualmente, seguindo as curiosidades inerentes das crianças em relação ao idioma que aprendem, propicia-se uma rica e letrada experiência de aprendizado no que concerne na melhoria. Aos 5 anos a criança, com raras exceções, deverá evoluir de forma rápida ao nível alfabético se são orientadas e incentivadas através de propostas apropriadas e de natureza lúdica. A Escrita Alfabética é o último estágio da evolução da escrita, a criança já escreve alfabeticamente não necessariamente ortograficamente, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A prática da leitura e escrita deve ocorrer de forma frequente, de maneira agradável, desde a educação infantil até as séries finais. O desafio do professor na Educação Infantil é alfabetizar letrando, despertando o interesse dos alunos pela leitura em suas diversas formas, quer seja através de poesias, livros, reportagens de jornal, em atividades lúdicas, jogos, trava-línguas, explorando as suas curiosidades e somente depois trazer a alfabetização como um instrumento para que ela faça o uso desta língua.

Palavras-chave: Educação Infantil, Práticas, Alfabetização, Leitura, Escrita.

READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION – 5-YEAR-OLD CHILDREN AND THE DEVELOPMENT OF THESE SKILLS

ABSTRACT

In the communication and information society in which we live, children are increasingly immersed in the culture of writing at an earlier age. Learning to read and write remain articulated and, consequently, this connection is transferred to literacy and the gradual assimilation of alphabetic writing, whether due to its properties or its phonological basis. In this sense, it is clear that it is possible to address, simultaneously, literacy and the initial processes of literacy, articulating the sound of the language with the writing system in Early Childhood Education. From playful experiences and, gradually, following the children's inherent curiosities in relation to the language they learn, a rich and literate learning experience is provided in terms of improvement. At the age of 5, with rare

exceptions, the child should evolve quickly at the alphabetic level if they are guided and encouraged through appropriate proposals and of a playful nature. Alphabetic Writing is the last stage of the evolution of writing, the child already writes alphabetically not necessarily orthographically, syllabic, syllabic-alphabetic and alphabetic. The practice of reading and writing should occur frequently, in a pleasant way, from early childhood education to the final grades. The challenge of teachers in Early Childhood Education is to teach literacy by writing, arousing students' interest in reading in its various forms, whether through poetry, books, newspaper reports, in recreational activities, games, tongue twisters, exploring their curiosities and only after bringing literacy as an instrument for her to make use of this language.

Keywords: Early Childhood Education, Practices, Literacy, Reading, Writing.

1 INTRODUÇÃO

Ler e escrever consistem em um instrumento de ordem cultural abastado que todos os indivíduos têm direito. As crianças demonstram extremo interesse desde muito pequenos, inter-relacionando-se com elementos voltados a cultura (SILVA, 2020).

Nos anos iniciais de uma criança, no período da Educação Infantil, acontece os processos de letramento e escrita (ALMEIDA, 2019).

Na concepção de Silva (2020), o ato de alfabetizar uma criança consiste em guiá-la, a fim de que possa dominar a leitura e escrita. O letramento consiste em conduzi-la a praticar o exercício da leitura escrita socialmente (SILVA, 2020).

Na sociedade da comunicação e da informação na qual vivemos, cada vez mais cedo as crianças são imersas na cultura de “letramento”, esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais (PINTO, GONÇALVES, OLIVEIRA, 2019).

A linguagem está diretamente atrelada a primeira infância da criança, devendo ser-lhe oferecida por ser direito seu, não e somente para prepará-la para as outras etapas da educação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) declara:

> Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio deste contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem (BRASIL, 1998, p. 127).

As crianças são portadoras de aptidão para leitura e escrita, e, ao interagirem com outras crianças compõem e recompõem seu conhecimento e seu aprendizado, mesmo sendo cada uma delas diferentes, com aprendizado no seu ritmo, segundo suas capacidades e o quanto são motivadas (ALMEIDA, 2019).

Ler e escrever são atividades altamente complexas que envolvem o conhecimento de linguagens sociais que historicamente e culturalmente foram se organizando oralmente e por escrito, por meio de recursos expressivos, como modos de dizer os conhecimentos das diferentes esferas sociais criadas pelo homem (FULCHINI, TOSCANO, 2018).

O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas. A escola de educação infantil também é espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente (PINTO, GONÇALVES, OLIVEIRA, 2019).

No processo de alfabetização, a criança necessita de orientação e estímulo, por isso o professor exerce um papel fundamental nesse processo de leitura e escrita, a fim de tornar um elemento do seu pensamento. Galvão (2016) declarou:

> É interessante, portanto, que a linguagem escrita seja trabalhada nas instituições infantis de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas, e de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro (GALVÃO, 2016, p. 26).

Desde o nascimento a criança fazem parte de mundo “escrito”, onde são utilizados códigos, linguagem próprias, dialetos e gírias. Baseado nisso, Galvão (2016) afirma:

> Há lugares onde é quase impensável a vida sem a presença do escrito, como acontece nas grandes cidades de qualquer país do mundo. Nos outdoors, no letreiro dos ônibus, na tela dos telefones celulares, nas revistas, nos livros, nas placas de sinalização, nos caixas eletrônicos: o escrito está presente em quase todas as situações da vida cotidiana; dos adultos e das crianças; das elites, das classes médias e das camadas populares. Mesmo aqueles que não sabem ler e escrever estão, nesses casos, imersos em um mundo em que o escrito ocupa um lugar fundamental nas formas de comunicação, de socialização, de registro, de lazer (GALVÃO, 2016, p. 16).

A leitura e escrita estão diretamente presentes no cotidiano, e a leitura exerce um papel imprescindível na vida da criança, torna evidente o letramento como sendo “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” ALMEIDA, 2019), porém, outra definição pode ser destacada por Parreiras (2012, p. 21):

> Quanto mais cedo a criança se aproxima do mundo dos livros e do universo cultural proporcionado pela literatura, a familiaridade dela trará segurança em si própria e a possibilidade de imaginação e de criação de fantasias e compreensão da realidade. E, certamente, ela poderá gostar dos livros e da literatura.

De acordo com Frangella (2018), para o efetivo sucesso no processo de aprendizado, leitura e escrita da criança, o trabalho em ciclos é de grande proveito, bem como o letramento simultaneamente. Ferreiro (1999), propôs processos de alfabetização nos anos iniciais:

> Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social; Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível; Permite-se e estimula-se que as crianças tenham interação com a língua escrita, nos mais variados contextos; Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio; Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem; Não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica (FERREIRO, 1999, p. 44-47).

De acordo com Ferreiro (1999), não se alcança a alfabetização como sendo um estado, no entanto, alfabetização constitui um processo que se inicia antes do ingresso da criança na escola e não finda ao término dos anos iniciais.

Entretanto, esse processo é norteado por obstáculos e impasses. As dificuldades apresentadas pelas crianças são inúmeras, algumas possuem dificuldades na leitura, na escrita, em matemática, interpretação, incluindo outros Componentes Curriculares. No entanto, a leitura é a maior dificuldade apre4snetada pelas crianças, se a criança não consegue ser alfabetizada, fica difícil atingir positivamente a construção do conhecimento e aprendizagem. Os motivos pelos quais as crianças apresentam dificuldades na leitura e escrita são muitas. Uma dessas hipóteses é a visão da criança sobre o mundo, suas percepções, interpretações e interações sociais, quando essas interações não são efetivamente positivas e assertivas, afeta a compreensão da leitura e escrita (LIMEIRA, 2021). De acordo com Lima, Sousa E Bezerra (2015):

> A aquisição da escrita possibilita uma relação entre o aluno e o conhecimento, pois a partir desta, o educando será capaz de estabelecer relação entre a escrita e o mundo, demonstrando uma perspectiva que se molda nas intenções de aprendizagem e formas de aquisição do conhecimento. O processo de aprendizado da leitura ultrapassa a mera codificação de decodificação, pois é um processo de atribuição de novos sentidos e significados, culminando na construção de sentidos que se relacionam intimamente com a prática social (LIMA, SOUSA, BEZERRA, 2015, p. 4-5).

A falta de incentivo da família, repressões, pode acarretar possíveis dificultardes no aprendizado da leitura e da escrita. A leitura e escrita constituem um dinamismo social, aquisição de novos sentidos, e, em dificuldade, cabe ao professor identificá-la, se é uma dificuldade devido a reajustes sociais ou de sala de aula. A respeito disso Zibetti, Panzini E Sousa (2012) escreveram:

> Quando algumas crianças não apresentavam o desempenho esperado pela escola, no ritmo estabelecido com base em um padrão de normalidade considerado ideal, estas eram tidas como "anormais", portadoras de algum transtorno. Assim, as explicações dominantes sobre o fracasso escolar entre crianças em fase de alfabetização, durante muito tempo, voltaram-se para as chamadas disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita. Quando se analisa de forma mais detalhada as descrições das dificuldades apresentadas pelas crianças para aprender a ler e a escrever, percebe-se que uma parcela dos professores e professoras realizam seu trabalho a partir de concepções de que os/as estudantes que desenvolvem um percurso diferente daquele esperado estariam comprometidas patologicamente e, por isso, careceriam de atendimento psicológico (ZIBETTI, PANZINI, SOUSA, 2012, p. 1).

A convivência social das crianças estimula a criação, recriação e construção de conceitos e significados que a rodeia, e pode-se afirmar que as crianças são produtoras de cultura. Não obstante, o professor precisa ajudá-lo a construir sua autonomia nas ações, pensamentos e forma de se expressar. O professor tem o papel de fazê-las questionar, que opinem, reflitam e correlacionem com sua vida cotidiana, expondo suas dificuldades e dúvidas (AMARAL, COMARÚ, KAUARK, 2019).

As políticas educacionais no Brasil são inconsistentes, devido aos movimentos histórico-sociais, resultando no desenvolvimento de pontos convergentes e divergentes sobre o conceito de alfabetização e letramento nos documentos sobre a educação nacional. A educação brasileira é norteada por uma serie de diretrizes e documentos, intitulada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Freire (2001) expressou:

> [...] a educação não é um processo neutro, sendo assim não pode ser desligada do processo político, ela precisa ser comprometida com a sua própria qualidade, com a qualidade de vida das pessoas, ser semeadora de igualdade, respeito e, para ser uma educação democrática, precisa respeitar a voz dos seus envolvidos na sociedade, descentralizando as decisões, democratizando o poder.

Nos últimos anos os documentos educacionais consistem em evoluções mínimas e cíclicas, Freire (2006) afirma:

> [...] tradição burocrática e famosa por seu exagerado número de leis e afins, além de serem tradicionalmente volúveis [...]"
> Essa descontinuidade das políticas educacionais demonstra a necessidade de um pensar mais atento por todos os envolvidos em favor da educação. A responsabilidade pela educação democrática e de qualidade vem ressurgindo com mais ênfase nas discussões em vários âmbitos sociais e ela precisa estar contemplada também pelas políticas educacionais (FREIRE, 2006, p. 29).

É preciso saber, de fato, o que acontece em sala de aula, o que os professores e alunos enfrentam, compreendendo as necessidades do professor, a fim de melhorar a prática docente e alcançar a aprendizagem efetiva dos alunos.

Nessa perspectiva, apresentamos, neste estudo, a análise das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil voltadas ao ensino da escrita para crianças de cinco anos, a escolha de crianças da faixa etária de

quatro e cinco anos justifica-se pelo fato de já estarem utilizando a linguagem oral para plena comunicação, bem como estarem em processo de descoberta e compreensão de conhecimentos sociais de diversas origens para construir o saber do letramento, o foco deste artigo é a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil quanto ao processo de letramento e alfabetização, e como esses dois processos refletem na sua forma pedagógica de se trabalhar a escrita.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais. Dessa forma, têm a necessidade de estarem próximas às pessoas, interagindo e aprendendo com elas de forma que possam compreender e participar no seu ambiente, tais interações e formas de comunicações proporciona além da segurança para se expressar, a descoberta de diferentes gêneros culturais, visto que, aprender uma língua não é apenas aprender letras, palavras, mas é também entender os significados que expressam as diferentes formas como as pessoas vivem, interpretam e representam a realidade (PELOSI et al., 2018).

A linguagem desempenha um papel crucial na formação do sujeito, possibilitando as interações sociais que são condições indispensáveis para a inserção do indivíduo no meio sociocultural, bem como para a ressignificação da cultura. A criança, como cidadã, apropria-se da linguagem desde cedo, estabelecendo relações com o mundo, comunicando-se de formas diversas e por diversos meios. Dessa forma, a criança como centro do processo de educação e sujeito que requer cuidados, precisa que lhes sejam disponibilizadas situações de usufruto das múltiplas linguagens, de modo que possa expressar-se por meio da fala, do corpo, do desenho, da escrita, etc. Onde a linguagem escrita, se torna indispensável ao exercício pleno da cidadania nessa sociedade contemporânea. A linguagem escrita entendida como habilidades de leitura e de escrita e como objeto sociocultural deve ser acessível às crianças desde a Educação Infantil, a partir de um trabalho significativo, valorizando o contexto sociocultural no qual a criança está inserida para que compreenda as formas como os sujeitos entendem, interpretam e representam a realidade (MACEDA, 2020).

A escrita se faz presente de diversas formas, cumprindo diversas funções, e segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças, se tornando importante o estudo referente aos processos de ensino da escrita para as crianças.

Acerca desse tema, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam o relevante papel da língua escrita como prática social a qual as crianças têm direito e pela qual se interessam desde cedo, mesmo antes de os professores a apresentarem formalmente. Dessa forma, é fato que deve-se trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil, porém a temática volta-se para os questionamentos, tais como: Como devem ser trabalhadas? Que métodos e que recursos são os mais adequados para o ensino do ler e do escrever? São questionamentos cujas respostas exigem uma análise profunda das concepções de leitura e de escrita que subjazem aos usos dessas habilidades no interior das instituições de Educação Infantil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer quais são as formas de trabalhar a leitura e a escrita na educação infantil.

Objetivos Específicos

- Identificar quais são os métodos utilizados para ensinar a ler a escrever crianças de 05 anos;
- Identificar na BNCC como são descritas a leitura e escrita na educação infantil.

2 A LEITURA- PONTOS E PRÁTICAS

Segundo Cruvinel (2013) a linguagem é dialógica por natureza não pode ser individual, ela é algo social, ocorre por interação de duas ou mais pessoas. Ela é uma comunicação, pois as pessoas não trocam palavras e sim enunciados. Ela se transforma através da interação entre as pessoas, um aprende com o outro e passa para o próximo. A linguagem é algo contínuo em que com o tempo vai se transformando e passando por mudanças.

O conhecimento adquirido através da linguagem se torna algo social, mudando conforme a época, cultura social da região, assim a linguagem é sempre viva e nunca é vazia ela é sempre signo e nunca pode ser sinal. Aprender linguagem não é apenas aprender a codificação ou decodificar, é necessário aprender a mesma como sistema de signos não por meio de conjuntos de sinais. (CRUVINEL, 2010)

O educador como mediador, que parte da observação da realidade para, em seguida, propor respostas diante dela, esta contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade e para uma prática significativa, em que o professor planeja suas aulas com coerência, visando à construção de conhecimentos com os alunos. O papel da escola e do professor torna-se, então, de suma importância, pois é tarefa de ambos evidenciar aos alunos o quanto são grandes as possibilidades de escrita e como ela está presente socialmente nas suas várias funções. Isso contextualiza a aprendizagem e desperta na criança o sentimento da importância de ser inserida na sociedade (CRUVINEL, 2013).

De acordo com Arena (2010), os professores devem incentivar a leitura de imagens, pois a partir desta leitura se pode trabalhar a criatividade e realidade. Através do contexto a criança aprende, a leitura deve ser algo que atrai a atenção e o interesse das crianças. É a partir da leitura se faz um bom escritor. A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, de forma que, a escrita deve entrar na vida da criança de uma forma que elas gostem e tenham interesse pela mesma.

Segundo o estudo de Mello e Miller (2008), quando professores submetem as crianças ao aprendizado da leitura pela via da escrita de letras, sílabas e palavras em um momento que a criança não está preparada para a

aprendizagem, faz com que esse processo torna-se mais lento, e essa antecipação de escolarização resulta em uma experiência de fracasso para a criança. As autoras ainda transmitem que nestes contextos, as crianças não terão mais tempo e ambiente para brincadeiras, pois agora elas estarão ocupadas com as tarefas de escrita e assim as deixam de lado suas bases que são ferramentas necessárias para aprendizagem lúdica da escrita como: pintura, desenho e modelagem.

Segundo Cruvinel (2013) a escrita precisa ser apresentada á criança como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar, ideias e sentimentos, ou seja, é um equívoco pensa que o ensino dos aspectos técnicos da escrita para a criança permite-lhe aprender a escrever e ler conforme requer o uso da escrita nas diversas situações sociais em que é utilizada.

Corrobora com esses fatos, a pesquisa de Melo (2014) que relata que a experiência de ensinar a escrita pode ser feita de formas diversificadas de acordo com cada instituição de Educação Infantil, o que denota usos diferenciados da leitura e da escrita, apontando algumas concepções que embasam o trabalho com crianças pequenas, quais sejam: prontidão para a alfabetização, na qual se acredita que a maturação biológica define o início das atividades de leitura e escrita, privilegiando-se exercícios mimeografados de coordenação perceptivo-motora, como ligar, cobrir traçados. Outra concepção bastante presente é a de que a linguagem escrita compreende a aquisição de um sistema de codificação que transforma sons em sinais gráficos. Assim, as atividades desenvolvidas enfatizam a cópia de vogais e consoantes, na sequência e uma de cada vez, para, em seguida, formar sílabas, depois palavras, sempre associando os sons à escrita, esse estudo enfatiza que a maioria das crianças tenta estabelecer a diferença entre desenho e escrita, e, paralelamente, entre imagem e texto. Por isso, defendem que, antes de discutir o que é que os professores podem e devem ensinar, é importante saber quais são as ideias e os conhecimentos das crianças. É necessário, portanto, possibilitar atividades de leitura e escrita espontâneas, nas quais as crianças são levadas a pensar sobre o que está escrito e como se escreve determinadas palavras ou textos.

Nessa perspectiva, a aquisição do código escrito passa a ser compreendida como atividade de expressão, comunicação e registro de experiências, conectando a escrita ao mundo real da criança, sem separar algo que está social e culturalmente interligado. O ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transformá-lo, afirmando, dessa forma, sua liberdade e fugindo da alienação, porém esse processo de prática pedagógica deve ser realizado com cautela, fazendo com que essa etapa seja prazerosa a criança.

Ferreiro (1999) em seu livro “Psicogênese da língua escrita”, esclarece que o processo de aprendizagem do código escrito pela criança, abordando a evolução de aprendizagem da criança por níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Esses níveis evoluem, compreendendo o sistema alfabético de representação da língua e definindo atividades que favorecem a compreensão da escrita e vencendo dificuldades da aprendizagem. Os níveis de aprendizagem, de acordo com Ferreiro (1999), estabelece os níveis de aprendizagem, classificando-os em:

Tabela1. Níveis de Aprendizagem

Níveis de Aprendizagem	
Nível Pré-Silábico	Grafismo primitivo, escrita sem controle de qualidade, escrita unigráfica, escrita fixa, quantidade variável (letras que aparecem na mesma ordem e lugar), presença de valor sonoro início e/ou fim.
Nível Silábico	Sem valor sonoro (escreve letra representando sílaba), utiliza letras que corresponde ao som da sílaba, valor sonoro usando vogais e consoantes.
Nível Silábico-alfabético	A criança, ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. A dificuldade é mais visível nas sílabas complexas.
Nível Alfabético	Produz escritas alfabéticas mesmo não observando as ortografias da escrita, produz escrita sempre observando as ortografias da escrita.

Nível ortográfico	Esse é um nível em que permanecemos em contínua construção, onde vamos adquirindo e dominando as irregularidades da língua no decorrer da vida.

Fonte: (FERREIRO, 1999)

A leitura e escrita são estritamente necessárias nos anos iniciais da criança, pois auxilia na formação e desenvolvimento social, incentiva a leitura, amplia o vocabulário, contribuindo pra o desenvolvimento do leitor (LIMEIRA, 2021).

Os três documentos que regularizam e normatizar a educação direcionada ao Ensino Fundamental são: A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996); as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DNEB) (2010) e o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014). Porém, a BNCC é o documento mais atualizado, prevê a regulamentação de um currículo-base para todo o território nacional (PERTUZATTI, DICKMANN, 2019).

A BNCC estabeleceu os direitos de aprendizagem das crianças, construindo sua autonomia em situações-problema que as desafiem e construa o "significado sobre si, os outros e o mundo social e natural" (PERTUZATTI, DICKMANN, 2019). No campo de experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação foram estabelecidos vários objetivos relacionados com o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças pequenas, dos quais se destacam:

> (EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem moral e escrita (escrita espontânea);
> (EI03EF03) – Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
> (EI03EF06) – Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
> (EI03EF07) – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;
> (EI03EF09) – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea" (BNCC, 2019, p. 49).

Quadro 1. Comparação dos documentos e leis

CATEGORIAS DE ANÁLISE	LDB	Diretrizes	PNE	BNCC	BNCC FINAL
Alfabetização Letramento Conscientização Diálogo Práxis/prática Educador/ educando Ensino/ aprendizagem	• Não faz menções ao processo de alfabetização e letramento. • Capacidade de aprender condicionada à leitura e a escrita. • Leitura e escrita é um processo técnico. • Qualificação para o trabalho e a formação do cidadão. • Professor: vigiar, proteger, zelar pela aprendizagem. • Aluno assimilar o que lhe é transmitido pelo professor • Conhecimento é pré-determinado passando por filtros.	• Alfabetização responsável por construir uma identidade na educação. • Ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental como responsáveis pelo processo de alfabetização, sem interrupção no primeiro ano (reprovação) Dois a três anos para se consolidar a alfabetização e o letramento. • Diferentes tempos e espaços de aprendizagem. • Ambiente educativo direcionado para a alfabetização e letramento, além da aquisição de conhecimento em outras áreas. • Tempo de alfabetização x convívio social da leitura e da escrita. • Aprendizagem de forma crítica promovendo o posicionamento, o diálogo e a criticidade. • Aprendizagem antecede o mundo escolar. Influência do mundo social é decisiva. • Desenvolvimento da linguagem como habilidade necessária para a aprendizagem. • Leitura e escrita um dos meios para compreender a realidade. Leitura e escrita exercitadas através dos conteúdos. • Primeiro aprender a ler e escrever, depois com o auxílio dos conteúdos, com a prática é que se descobre o mundo. • Conteúdos se sobrepõem aos demais componentes curriculares, estes que descortinam o mundo.	• Erradicar analfabetismo. • Alfabetizar todas as crianças até o término do terceiro ano (homogeneizar). • Alfabetização elemento formativo e de importância social e democrática. • Menciona a alfabetização de jovens e adultos, bem como de comunidades distintas: indígenas, quilombolas, do campo, itinerantes, e de pessoas com deficiências considerando as suas especificidades. • Alfabetização para cumprir com os requisitos das avaliações nacionais. • Destaque para a práxis. • Erradicação de todas as formas de discriminação educacional. • Uso da língua materna.	• Destaque aos aspectos linguísticos e da gramática. Importância da Língua Portuguesa em articulação com as demais áreas do conhecimento. • Ênfase na palavra letramento sobre alfabetização. • Práticas de linguagem: leitura, escrita e oralidade, como elementos fundamentais na formação humana. • Aprendendo a ler e escrever se desenvolve a escuta. • Contexto interdisciplinar, alfabetização é compromisso de todas as áreas e seus componentes. • Apropriação do sistema alfabético, normas ortográficas e desenvolvimento do uso social da leitura e da escrita. • Articulação do sistema de escrita alfabética com a leitura e a produção textual. • Três primeiros anos propícios à apropriação e domínio do sistema de escrita alfabética. • Letramento conjugado com a capacidade de aprender, condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, escolares e sociais. • Letramentos (práticas culturais). • Novas formas de letramento são necessárias à vida moderna. Permitem a expressão e a atuação no mundo. • Condições socioeconômicas relacionadas com a capacidade de aprender e se desenvolver. • Considerar as especificidades de cada estudante, e o conhecimento que já dispõem. Ampliar a compreensão de mundo e atuação.	• Articulação do currículo com a alfabetização e o letramento. • Alfabetização (sistema alfabético) como importante porta de acesso ao mundo letrado. • Colaboração dos demais componentes: Arte, Educação Física, Ciências, e Geografia com o processo de alfabetização (história não/ história depende das linguagens/comunicação). • Letramento condição para a alfabetização – alfabetização condição para o letramento. • Alfabetização sistematizada pelos eixos de Conhecimento Linguístico nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental e se desenvolve nos três seguintes. • Concepção linear de alfabetização: som, letra, palavra, frase, e assim por diante. • Fonema/grafema. • Início da alfabetização com a aprendizagem do alfabeto. • Regras ortográficas e gramaticais associadas à alfabetização. • Leitura e escrita que descortinam o mundo através dos conteúdos.

Fonte: (PERTUZATTI, DICKMANN, 2019)

Os objetivos de aprendizagem estabelecidos na BNCC são de relevância fundamental, as escolas públicas municipais, estaduais, federais e privadas devem segui-lo em caráter obrigatório (PERTUZATTI, DICKMANN, 2019).

A educação tem a função de formar integralmente as civilizações, de seus anos iniciais até sua fase adulta, solucionando problemas, assumindo seu papel na sociedade e nas instituições escolares, como Libâneo (2007, p. 309) afirma: “

> o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Nesse contexto, a escola necessita redimensionar a sua prática, enquanto local de produção do saber científico e tecnológico, haja vista o seu papel na preparação do cidadão para atender às novas exigências do mundo do trabalho e promover um ensino de qualidade a todos os cidadãos.

A escola precisa se reinventar, enquanto local de produção do saber científico e tecnológico, pois sua função é preparar o cidadãos para om mercado de trabalho e promover um ensino de digno a todos os cidadãos (COSTA, CASSIMIRO, SILVA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há um universo de textos que rodeiam as crianças de 05 anos, as ideias relacionadas a língua escrita são inúmeras, é uma fase plena para a investigação da cultura, como também dos suportes digitais.

É necessário que o docente conheça o letramento antes da alfabetização, pois os conhecimentos adquiridos por elas tornar-se-ão mais significativos.

Aos 5 anos a criança, com raras exceções, deverá evoluir de forma rápida ao nível alfabético se são orientadas e incentivadas através de propostas apropriadas e de natureza lúdica. A Escrita Alfabética é o último estágio da evolução da escrita, a criança já escreve alfabeticamente não necessariamente ortograficamente, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

A brincadeira é uma das formas que estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Através do lúdico a criança desenvolve uma correlação entre consciência fonológica e progresso na aprendizagem da leitura e da escrita. Os jogos direcionados para o desenvolvimento da consciência fonológicos possibilitam a apropriação do sistema alfabético de forma lúdica e prazerosa para a criança.

É crescente na atualidade as discussões acerca da utilização do lúdico como ferramenta de ensino. Os críticos dessa teoria argumentam pela dificuldade de mensurar a eficiência do aprendizado em brincadeiras. Já os defensores da teoria discernem o conhecimento formal do desenvolvimento de habilidades, e por isso apontam para a necessidade de criar técnicas de ensino que contemplem essa visão.

As práticas de leitura e escrita são efetivas na aprendizagem de crianças na Educação Infantil. A leitura em voz alta realizada pelo professor, tem o objetivo de aproximar as crianças do mundo das histórias e proporcionar o prazer através das narrativas.

A leitura individual possibilita a interação do aluno com o texto e com as imagens, deparando-se com a necessidade de compreender o livro sem a ajuda do outro, buscando estratégias pessoais e desenvolvendo competências.

Os alunos devem frequentar a biblioteca escolar, pois a criança pode observar os títulos dispostos nas prateleiras, ler as contracapas e o início das obras, experimentando diferentes tipos de livro e formando seu gosto literário.

A leitura compartilhada é realizada com a sala, propondo um debate logo em seguida, com objetivo de que o aluno possa se aprofundar na obra a partir de perguntas abertas, que façam os alunos compartilharem suas impressões e questionamentos acerca do livro, lembranças e sentimentos evocados pela leitura.

A aprendizagem na escrita deve ser ofertada ao estudante de forma funcional, da forma em que é utilizada, além do bê-á-bá, o sistema de seita alfabética, as características discursivas da língua, considerando suas inúmeras formas, contextualizadas socialmente.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As aprendizagens de leitura e escrita permanecem articuladas, e consequentemente essa ligação se transfere ao letramento e à assimilação gradual da escrita alfabética, sejam por suas propriedades, ou sua base fonológica. Nesse sentido, percebe-se que é possível abordar, simultaneamente, o letramento e os processos iniciais de alfabetização, articulando a sonoridade da língua com o sistema de escrita na Educação Infantil, a partir de experiências lúdicas e, gradualmente, seguindo as curiosidades inerentes das crianças em relação ao idioma que aprendem, propiciando uma rica e letrada experiência de aprendizado. Essa perspectiva ultrapassa a simples alfabetização sistemática da Educação Infantil, ela avança rapidamente para a própria notação da língua. Isso não significa adiantar ou adiar o currículo, mas fornecer experiências significativas de aprendizagem como uma prática e instrumento cultural daquilo que está diretamente ligado ao contexto da infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. P. **Alfabetização, Leitura E Escrita: O Que A Educação Infantil Tem A Ver Com Isso?** Monografia (Especialista em Múltiplas

Linguagens em Educação Infantil). P.56. Faculdade de Educação - Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

AMARAL, S. R.; COMARÚ, M. W.; KAUARK, Fabiana S. **Alfabetização científica nos primeiros anos de escolarização. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC**, 2019.

ARENA, D. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, R. P.; CASSIMIRO, É. E.; SILVA, R. R. Tecnologias no Processo de Alfabetização Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 1, p. 97-116, 2021.

CRUVINEL, F. R. **Como desenvolver a linguagem oral e escrita na educação infantil**. Revista científica eletrônica de pedagogia, 2013;

LIMA, Maria do Socorro; SOUSA, Leandro Quaresma de; BEZERRA, Selma Moreno. **As dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e o seu contexto escolar.** 2015. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigo_socorrimha_0.pdf Acesso em 11 de maio de 2022.

LIMEIRA, E. R. A **Importância Do Reforço Extraescolar Para O Processo De Aquisição E Desenvolvimento Da Leitura E Escrita Dos Alunos Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia). p.40. Centro De Ensino Superior Do Seridó Departamento De Educação Curso De Pedagogia - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, CAICÓ (RN), 2021.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999.

FRANGELLA, R. C. P. Políticas de **Currículo e Infância: entre paradoxos e antíteses, renegociando o(s) pacto(s).** Projeto de Pesquisa. 2018.

FREIRE, P. **Política e educação.** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006

FULCHINI, A. J. C.; Toscano, c. Signo e ideologia na sala de aula: um estudo da mediação pedagógica em uma atividade de ensino no primeiro ano do ensino fundamental. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 39, p. 178-205, 2018.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Crianças e cultura escrita. In: BRASIL. Ministério da Educação. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações** .Secretaria da Educação Básica – 1.ed.-Brasília: MEC/SEB, 2016.

MACEDO, M. S. A. N. Contribuições Teórico-Metodológicas para a Pesquisa sobre Letramento na Escola. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020.

MACHADO E SILVA, P. V. Alfabetização E Letramento Em Tempos De Pandemia: Relatos De Experiência Durante O Ensino Remoto. **Redoc**, v. 6, n. 1, p. 1, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.-São Paulo: Atlas, p. 183, 2003.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos.** Pró-Infantil: Curitiba, 2008.
MOTA, J. J.D.; FRANGELLA, R. D. C. P. Discursos sobre currículo, Leitura e escrita na educação infantil: articulações políticas, tensões e aproximações. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 56-76, 2019.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças.** – Belo Horizonte: RHJ, 2012.

MOTA, J. J.D.; FRANGELLA, R. D. C. P. Discursos sobre currículo, Leitura e escrita na educação infantil: articulações políticas, tensões e aproximações. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 56-76, 2019.
PELOSI, M. B.; SILVA, R. M. P.; SANTOS, G.; REIS, N. H. Atividades lúdicas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 535-550, 2018.

PERTUZATTI, I.; DICKMANN, I. **Alfabetização e letramento nas políticas públicas:** convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, p. 777-795, 2019.

PINTO, F. N. P.; GONÇALVES, S. B.; OLIVEIRA, M. E. S. Letramento Na Educação Infantil. **EntreLetras**, v. 10, n. 2, p. 417-427, 2019.

SILVA, I. B. **O Papel Das Brincadeiras Na Apropriação Da Linguagem Escrita Na Educação Infantil.** P. 78. Monografia (Pedagogia). Faculdade De Educação Graduação Em Pedagogia - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2020.

WILSON, Deirdre; SPERBER, Dan. **Teoria da relevância**. Linguagem em (Dis) curso, v. 5, p. 221-268, 2010.

ZIBETTI, Maria Lúcia; PANSINI, Flávia; SOUZA, Flora Lima Farias de. **Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?** 2012. Disponível em: Acesso em 11 de maio de 2022.